

NÃO É A SINCERIDADE DOS MÚSICOS O QUE IMPORTA?

por David Cloud (FBIS)

As pessoas que defendem a música cristã contemporânea (MCC) costumam argumentar que a única coisa que importa é se os músicos estão ou não sendo sinceros. Atente-se à seguinte declaração feita pelo roqueiro cristão Mylon LeFevre:

“A música não se torna boa ou má por seu arranjo de notas ou estrutura do ritmo. A música é boa porque o coração da pessoa que a toca está rendendo louvores inocentes e sinceros ao nosso Deus” (LeFevre entrevistado pelo pastor Rick Anderson (Mineápolis – Minnesota)¹.

DEVEMOS RESPONDER A ESSA QUESTÃO, ANTES DE TUDO MAIS, TRAZENDO À MEMÓRIA DE NOSSOS LEITORES A NATUREZA ENGANOSA DO CORAÇÃO HUMANO.

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (*Jeremias 17:9*)

“O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria, será salvo.” (*Provérbios 28:26*)

“Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte.” (*Provérbios 14:12*)

Os versículos acima nos fazem lembrar de que não se pode confiar no coração do homem. Alguém pode enganar a si próprio e a outros; portanto, é impossível saber se alguém está ou não buscando agradar a Deus em sinceridade em seu coração. É impossível saber de forma inequívoca se uma pessoa tem ou não motivos sinceros ao fazer o que faz. O coração do homem é complexo e costuma ter motivos vários para agir do modo como age.

EM SEGUNDO LUGAR, DEUS EXIGE OBEDIÊNCIA À BÍBLIA E NÃO ACEITA A DESOBEDIÊNCIA, MESMO SINCERA, DO HOMEM.

São muitos os exemplos que a bíblia fornece a respeito:

Moisés foi um homem bastante sincero perante Deus, mas no dia em que feriu a rocha ao invés de dirigi-la palavras, o Senhor o castigou, e recusou-se a permitir sua entrada em Canaã (*Números 20:7-14*). Não há dúvidas de que Moisés foi sincero ao ferir a rocha, mas Deus não aceitou sua desobediência, ainda que sincera e zelosa.

Quando os filhos de Arão ofereceram fogo estranho, Deus os matou, não levando em consideração se ambos agiram ou não em sinceridade (*Levítico 10:1-7*).

No dia em que Saul desobedeceu a Deus recusando-se a destruir todos os rebanhos pertencentes aos amalequitas, por que pensava ser algo de menor importância, o Senhor o castigou rasgando o reino de suas mãos (*1 Samuel 15*). Saul queixou-se de que havia feito o que fez em sinceridade de coração, mas suas queixas não recuaram o julgamento divino.

No dia em que Uzá estabilizou o desbalanço do veículo que levava a Arca do Senhor, Deus o matou imediatamente (*2 Samuel 6:6-7*). Parece-me, ao ler o registro bíblico, que Uzá foi sincero na tentativa de prestar socorro ao culto a Deus, mas o Senhor não aceitou sua ajuda, afinal não estava de acordo com Sua Palavra.

O Dr. Frank Garlock, formado doutor pela renomada Escola de Música Eastman, centro dos estudos musicais da Universidade de Rochester, comenta:

“Sinceridade e motivação jamais foram prova de verdadeira espiritualidade, nem mesmo de verdadeiro cristianismo, para o assunto em questão. A Palavra de Deus é que permanecerá para sempre, e é sobre a Sua Palavra que Deus estrutura toda a Verdade espiritual. Ignorar a bíblia, tornar-se alguém mundano na filosofia e prática, chamar de cristãs coisas que não provém do Senhor, desobedecer à Palavra de Deus, mesmo no intuito

¹ “Rock: Qual sua Verdadeira Mensagem?” [Rock Music—What’s the Real Message?], citado por Jeff Godwin, “O que há de Errado com o Rock Cristão?” [What’s Wrong with Christian Rock?], p. 122).

de tentar ganhar pessoas para Cristo, não são atitudes corretas” (Garlock, “O Rock Pode Ser Considerado um Estilo Musical Santo?” [Can Rock Music Be Sacred?], 1974, p. 39).

EM TERCEIRO LUGAR, A BÍBLIA DECLARA QUE A JORNADA CRISTÃ DEVE SER PAUTADA PELO GOVERNO DIVINO, CASO CONTRÁRIO NÃO HAVERÁ RECOMPENSA DA PARTE DE DEUS.

“E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente.” (2 *Timóteo* 2:5)

Esse foi um dos motivos por que Paulo exerceu vida e ministério com tanto rigor e zelo.

“Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcancéis. E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.” (1 *Coríntios* 9:24-27)

Torna-se óbvio que sinceridade, zelo e fervor no servir a Cristo não são o bastante. Eu devo correr a corrida cristã de acordo com a Palavra de Deus, senão Ele não aceitará o culto que eu vier a prestar.

EM QUARTO LUGAR, SE A MÚSICA DOUTRINARIAMENTE SÃ E SÓLIDA TEM POR PROVA DEFINITIVA A SINCERIDADE DO MÚSICO/CANTOR, LOGO SERIA IMPOSSÍVEL PARA O OUVINTE PÔ-LA À PROVA.

Já tentei demonstrar bíblicamente que não conseguimos ter certeza quanto à sinceridade daqueles que estão envolvidos com a música. Muitos artistas do rock cristão chegaram a admitir que eles próprios já compuseram e tocaram/cantaram dessas músicas cristãs da atualidade enquanto faziam coisas como beber, adulterar e buscar ativamente fama e fortuna.

Os integrantes da banda de rock cristão Stryper hoje reconhecem que todos eles bebiam e farreavam, dando vasão a rebelião da carne em seus corações, durante boa parte das turnês. Os artistas da música gospel Michael English, Sandi Patty, Kirk Franklin entre outros mais, admitem que viveram em fornicação e adultério durante determinado tempo na carreira. Mylon LeFevre assume que, compôs e se apresentou por anos antes de se reconciliar com Deus, foi usuário assíduo de drogas, e bebeu e farreou muito, ainda que produzisse música cristã. Michael Tait, membro do grupo dc Talk, após fazer sucesso pelo álbum e tour Supernatural, admitiu que “passou por um tempo em que se afundou em diversas práticas [ímpias]” (Revista CCM, maio de 2001, p. 42). Ele chamou esse tempo de “dias sombrios”.

Muitos representantes da revista CCM (Contemporary Christian Music) assumem com honestidade que histórias semelhantes a essas são um problema já grande e comum nesse meio, mas também que boa parte dos acontecimentos é encoberto para proteger a carreira dos músicos encharcados de mundanismo, e para manter a reputação e os ganhos da indústria atuante na música cristã contemporânea. Como, considerando-se tudo isso, saberemos se o músico está numa caminhada de “sinceridade” com Deus? Como saberemos se o seu “coração é correto”? Não conseguimos saber com certeza; portanto afirmar que o padrão para que a música seja ou não doutrinariamente sã é a sinceridade daquele que a executa tornar-se algo irracional.

É importante, sim, analisar e pôr à prova a vida do músico em questão, mas é impossível testar “seu coração”. Seria mais sensato, se afastar de tudo aquilo que, vestido de cristianismo, traz as marcas características do mundanismo e da exaltação do ego.

IGREJA BATISTA REFORMADA DA PALAVRA

www.igrejabatistareformada.org.br

É permitido compartilhar este artigo, contanto que não seja alterado ou editado em seu conteúdo e formato, e todas as partes, (inclusive detalhes técnicos de origem e tradução) sejam mantidas.